

Resultado de pesquisa faz PSDB alterar estratégia

BRASÍLIA — Os coordenadores da campanha de Mário Covas à Presidência da República se reúnem hoje de manhã para discutir a má performance do candidato e admitir uma realidade que já está na cabeça da maioria dos *tucanos*: o fenômeno Fernando Collor de Mello desmantelou a estratégia eleitoral de todos os aspirantes ao cargo de Sarney e forçará os candidatos a mudarem seus planos de campanha.

Se Brizola estava armado para disputar espaço com Lula, e se Covas estava se municiando para combater os dois, todos terão agora que alterar suas estratégias. "O balão de Collor ainda vai continuar crescendo e não é agora que se reverterão os números do Ibope", disse o deputado Saulo Queiroz (MS), primeiro secretário do PSDB.

Revisão — De acordo com Queiroz, todos os candidatos terão de rever suas campanhas, argumentando com os artigos pagos nos jornais que o candidato Leonel Brizola começou a publicar com ataques a Collor. "Ninguém esperava que esse candidato do PRN crescesse tanto", analisa ainda Saulo Queiroz, convencido, como outros *tucanos*, de que Covas terá que fazer alguma coisa para ganhar espaço na mídia eletrônica.

O projeto de campanha de Covas posto em prática até agora preconizava um crescimento gradual do candidato junto à opinião pública, a medida em que fossem aparecendo as fraquezas dos seus concorrentes. Como Covas é um nome contra quem não pesam erros históricos, os *tucanos* estavam convencidos de que rapidamente a opinião pública reconheceria que ele era homem mais indicado para administrar o país.

Contra as previsões do PSDB, o candidato estacionou nas pesquisas, e, apesar de estar viajando desde janeiro pelo país, seu nome ainda não adquiriu um perfil nacional. Enquanto a equipe de Fernando Collor providencia para que ele seja recebido por re-

pórteres em cada Aeroporto, dando ao candidato a imagem de um brasileiro extremamente ocupado com os problemas da nação. Covas às vezes passa anonimamente.

Receptividade — A receptividade que Covas teve ontem em Minas, no entanto, desmentiu em parte as previsões mais pessimistas sobre sua candidatura. E, a despeito das preocupações de sua assessoria, o senador disse que a campanha do seu partido está no rumo correto e que ficar estacionado nas pesquisas eleitorais, "nessa altura dos acontecimentos", não é ruim. "Quem deve ficar preocupado são aqueles que estão caindo", afirmou Covas, para quem as preferências do eleitorado só serão decididas depois do horário gratuito na TV.

A ascensão de Collor nas pesquisas não foi questionada pelo senador. "Como radiografia do momento, está correta. Mas se isto fosse uma decisão, poderíamos ter dito há dois meses: o Brizola tem 30% e pronto, acabou a eleição." Ele argumentou que daqui a dois meses o quadro poderá ser completamente diferente.

Covas participou ontem, em Belo Horizonte, de dois programas nas rádios *Globo* e *Itatiaia* e visitou dois jornais na capital antes de seguir para Uberabá, onde gravou um programa de TV. Em Uberabá, ele foi recebido com balões azuis e amarelos amarrados em figuras de tucanos, por cerca de 150 pessoas. Muitas demonstrações de simpatia por parte do povo marcaram o passeio de uma hora que fez pelo centro da cidade, entrando em lojas, bancos e até em cartório. Sorridente, Covas foi muito cumprimentado, e surpreendeu-se com uma chuva de papel picado produzida por uma mulher e uma criança do alto de um prédio da Avenida Leopoldino de Oliveira. "Meu partido tem proposta clara e completa de governo, que o povo conheceria principalmente no horário gratuito do TRE", disse o candidato.